

MANCHA-DE-CURVULARIA NA CULTURA DO MILHO

Cândido Athayde Sobrinho¹
Milton José Cardoso²

Em áreas de plantio de milho constantes dos experimentos de introdução e avaliação de genótipos de milho para a região Meio-Norte do Brasil, tanto nos campos experimentais da Embrapa/CPAMN - UEP de Parnaíba, Parnaíba-PI, quanto em áreas experimentais situadas nos municípios de Itaueira, Uruçuí e Guadalupe, estado do Piauí, observou-se severa ocorrência de uma doença foliar caracterizada, inicialmente, por manchas necróticas elíticas a ligeiramente ovaladas de bordos avermelhados e centro pardo-claro, cuja sintomatologia assemelhava-se à queima-das-folhas provocada por *Helminthosporium maydis* Nisik. e Miy. (Balmer, 1980).

Com a evolução da doença, passou-se a observar manchas uniformemente pardas que após a coalescência, chegavam a necrosar toda a superfície foliar, definindo um extenso crestamento.

A doença mostrou-se mais severa nos municípios de Itaueira e Uruçuí, em face, muito provavelmente, dos maiores índices pluviométricos, associados a elevadas temperaturas, ali verificados.

O ataque, apesar de ocorrer ao longo de todo o ciclo da cultura, mostrou-se mais intenso na fase reprodutiva (início do pendoamento e espigamento). Nesta fase, a doença incidiu desde as folhas baixas, até a folha bandeira, obedecendo uma graduação de severidade de cima para baixo, onde as mais velhas foram as mais severamente atacadas, as quais revelaram-se senescentes mais precocemente.

Sobre a superfície de várias lesões, constatou-se a presença de pequenas pontuações escuras, indicando os sinais do patógeno, representados, provavelmente, pelas estruturas reprodutivas (conidióforos e conídios) do fungo, possível agente causal.

Amostras do material infectado foram levadas para o Laboratório de Fitopatologia da Embrapa/CPAMN para que fossem realizados estudos visando a identificação do agente etiológico da doença.

A microscopia direta do material doente revelou, sobre as lesões, presença de conidióforos septados, escuros, a maioria simples, produzindo conídios simpodialmente. Os conidiósporos apresentaram-se com coloração relativamente clara, composto por quatro células, sendo a central, maior e curva. As dimensões dessas estruturas variaram em média, de 16-31µm x 7-11µm (comprimento e largura), cujos dados são compatíveis com os citados por Roger (1953) e Menezes & Oliveira (1993), respectivamente, para o gênero *Curvularia* Boed. e para a espécie *Curvularia pallescens* Boed.

¹Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador na Área de Fitopatologia Embrapa/CPAMN, Caixa. P. 01, CEP: 64006-220, Teresina (PI)²Eng. Agr., D. Sc., Pesquisador na Área de Fitotecnia Embrapa/CPAMN

Fragmentos de folhas afetadas foram tratados com hipoclorito de sódio a 2,5% por um minuto e transferidos para placas de Petri contendo meio de cultura apropriado (BDA). Em seguida, o material foi incubado em condições de laboratório. Adotou-se, durante o período de incubação, um regime alternado de luminosidade (claro-escuro) com fotofase de doze horas. Após dez dias de incubação, efetuou-se microscopia das estruturas então desenvolvidas, confirmando as observações iniciais quanto à caracterização do agente etiológico da doença, no caso, *Curvularia pallescens* que após confirmação da patogenicidade do isolado, em plantas de milho, ratifica para o estado do Piauí a ocorrência da mancha-de-curvularia.

REFERÊNCIAS

BALMER, E. Doenças do milho. In: GALLI, F. **Manual de fitopatologia** : doenças das plantas cultivadas II. São Paulo: Agronômica Ceres, 1980. p. 371-391.

MENEZES, M. ; OLIVEIRA, S. M. A. **Fungos fitopatogênicos**. Recife: UFRPE/Imprensa Universitária, 1993. p. 248 - 250.

ROGER, L. **Phytopathologie des pays chauds II**. Paris: Paul Lechevalier, 1953. p. 2048 - 2053.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte/CPAMN
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

I M P R E S S O